

S.Caetano tem falhas na infraestrutura no Sistema de Transporte

RAIO X DO SETOR EM SÃO CAETANO

Usuários apontam falhas e desconforto no transporte

Um dos principais problemas enfrentados por quem embarca no Terminal Nicolau Delic, no Centro de São Caetano, ocorre nos dias de chuva, pois os usuários que aguardam os

coletivos são atingidos pela água trazida com o vento, já que o teto não é totalmente fechado. E há vazamentos. Também há reclamação sobre uso de micro-ônibus. *Setecidades 10*



Denis Maciel

COLETIVO. Demora gera lotação nos ônibus, reclamam alguns passageiros

S.Caetano tem falhas na infraestrutura do sistema de Transporte

No terminal, vilas na cobertura expõem passageiros à chuva; uso de ônibus de tamanho intermediário dificulta embarque e gera desconforto

FABIO NUZZO

fabiounuzzo@ig.com.br

O transporte municipal de São Caetano apresenta falhas de infraestrutura, o que gera desconforto para os passageiros que utilizam o sistema diariamente. Segundo a Prefeitura, a média de usuários anualmente em ônibus é de 623 mil por mês. A operação é feita pela Vipe (Viação Padre Estaquino), empresa cujo contrato já foi questionado pelo TCE (Tribunal de Contas do Estado).

O principal problema é enfrentado pelos que embarcam no Terminal Nicolau Delic, no Centro, ao lado da estação da CFM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos). As plataformas são cobertas, mas as faixas de embarque para os ônibus são a céu aberto. Em dias de chuva forte, os usuários que aguardam os coletivos são atingidos pela água trazida com o vento. "A cobertura, após em climas mais úmidos, pode, em determinadas condições, não cobrir", reclama o usuário Edson Bianchi Godoy, 37 anos. Outra crítica constante pela equipe do Diário no sentido de serem o uso de veículos de tamanho intermediário em horários de movimento intenso. Apesar de a Prefe-

tura garantir que a operação é feita por 50 ônibus, todos do tipo convencional, ficam visíveis diversos coletivos do modelo misto na tarde de ontem no Terminal Nicolau Delic. A administração municipal reconhece que possui micro-ônibus, mas afirma que todos estão na reserva operacional.

Não se sabe quantos usuários são afetados, mas afirma que todos são identificados. Usuários da Linha 02 (Aracaju-Centro), ela contesta a informação dada pelo Executivo. "Há mais ou menos uma semana, colocaram misto para circular nesta linha. Ficou pior, ainda mais difícil de embarcar", comenta a passageira. A equipe do Diário viajou na linha 02 e verificou que a demanda é grande. O veículo de número 0781, destino ao ponto inicial, no bairro Santa Paula, às 15h04, 15 minutos depois de ficar parado na via, o que gerou insatisfação entre as pessoas que aguardavam pela chegada do condutor. "É sempre essa demora. Os minutos ficam convertidos e eu vou para não perder a segurança Severo Loureiro, 52, que trabalha no comércio de rua e a demora, o funcionário disse que queria saber se a equipe do Diário era pagada e que reclamava na passagem da empresa, que não pagava, pois ônibus foram substituídos. A idade má-

xima da frota é de seis anos, não podendo passar de dez, segundo cláusula contratual. Em relação aos descumprimentos de horário, a administração diz que toda a operação é acompanhada por GPS e, em caso de irregularidade, a concessionária é notificada. A Vipe foi procurada para comentar sobre os problemas, mas não se manifestou.

APLICATIVO Em junho do ano passado, foi lançado na cidade o aplicativo Citamobil, que mostra ao usuário a localização de 100% dos ônibus municipais em tempo real. A plataforma foi desenvolvida por meio de aplicativos como os aplicativos JOR e Andarilho ou pelo computador. Para isso, basta entrar no site www.citamobil.com.br e selecionar o município.



ESTAÇÃO. Usuários reclamam da proteção parcial do espaço, além de demora para saída dos coletivos

Contrato com a Vipe é alvo de polêmica

O contrato assinado em 2007 entre a Prefeitura de São Caetano e a empresa Vipe (Viação Padre Estaquino) para operar os serviços de transporte municipal por ônibus de São Caetano, em junho do ano passado, a Juíza Liliane Rangel Haddad, do 9º Vara de Fazenda Pública da Comarca de São Paulo do 12º SP (Tribunal de Justiça de São Paulo), julgou procedente o pedido feito pela Vipe para declarar nulo o

parecer emitido pelo TCE. Na decisão, a magistrada defendeu que a anulação do contrato de contrato não afeta os usuários do sistema, além de garantir o poder público, que seria "compulsado a renovar o contrato de eventual despesa, além do procedimento licitatório e contrato de forma onerosa e de alguma prestação de serviços."

Mesma opinião foi emitida em abril pelo juiz desembargador Paulo Galvão, que pontuou: "Conforme se depreende do exame dos documentos que instruem o recurso, o contrato foi celebrado com a legalidade em 2007 e, até a presente data, vem sendo regularmente cumprido. Eventual anulação implicaria prejuízo ao interesse público."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** Capa + página 10